



(Gunter Scholtz)

ISSN: 2175-5892

<http://revistadeteoria.historia.ufg.br/>

Universidade Federal de Goiás

Reitor: Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-reitor: Prof. Dr. Manuel Rodrigues Chaves

Faculdade de História

Diretor: Prof. Dr. Noé Freire Sandes

Vice-diretora: Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Silva

Programa de Pós-graduação em História

Coordenador: Prof. Dr. Marlon Jeison Salomon

Vice-coordenador: Prof. Dr. Elias Nazareno

Revista indexada em:

Sumários.org – Sumários de Revistas Brasileiras

Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de
América

Latina, el Caribe, España y Portugal

Livre! – Portal para periódicos de livre acesso na Internet

DOAJ – Directory of Open Access Journals

Diadorim – Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras

Portal de Periódicos da Capes

Revista de Teoria da História
Ano 7, número 14, Dezembro de 2015
Universidade Federal de Goiás
Faculdade de História
ISSN: 2175-5892
<http://revistadeteoria.historia.ufg.br/>

Editor Executivo

Prof. Dr. Luiz Sérgio Duarte da Silva (UFG)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)

Prof. Dr. Arthur Alfaix Assis (UnB)

Prof. Dr. Carlos Oiti Berbert Júnior (UFG)

Prof. Dr. Cristiano Pereira Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr. Dagmar Manieri (UFT)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UFPR/UEMS)

Prof. Dr. Dominique Vieira Coelho dos Santos (FURB)

Prof. Dr. Fernando José de Almeida Catroga (Universidade de Coimbra)

Prof. Dr. Fernando Felizardo Nicolazzi (UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Helena Miranda Mollo (UFOP)

Prof.^a Dr.^a Joana Duarte Bernardes (Universidade de Coimbra)

Prof. Dr. Júlio Cesar Bentivoglio (UFES)

Prof. Dr. João Alfredo Costa C.Melo Júnior (UFV)

Prof. Dr. Luís Reis Torgal (Universidade de Coimbra)

Prof. Dr. Pedro Spinola Pereira Caldas (UNIRIO)

Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira (UFG)

Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Mata (UFOP)

Prof.^a Dr.^a Sonia Regina de Mendonça (UFF)

Prof. Dr. Valdei Lopes de Araújo (UFOP)

Prof. Dr. Ulisses Vale (UFG)

Conselho Consultivo

Prof. Dr. Adailson José Rui (UNIFAL-MG)

Prof. Dr. Astor Antônio Diehl (UPF)

Prof. Dr. Berthold Ölze (Universität Passau)

Prof. Dr. Carlos Alvarez Maia (UERJ)

Prof. Dr. Cássio Fernandes (UFJF)

Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UFRN)

Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros (UEG/PUC-GO)

Prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira (UEG)
Prof. Dr. Estevão C. de Rezende Martins (UnB)
Prof. Dr. Eugênio Rezende de Carvalho (UFG)
Prof. Dr. Francisco José Calazans Falcon (UNIVERSO)
Prof.^a Dr.^a Francismary Alves da Silva (UFMG)
Prof.^a Dr.^a Heloisa Meireles Gesteira (PUC-RIO)
Prof. Dr. Henrique Espada Rodrigues Lima Filho (UFSC)
Prof. Dr. Jorge Luís da Silva Grespan (USP)
Prof. Dr. José C. D'Assunção Barros (UFRRJ)
Prof. Dr. José Carlos Reis (UFMG)
Prof. Dr. Jörn Rüsen (Kulturwissenschaftliches Institut Essen)
Prof. Dr. Julierme Sebastião Morais Souza (UFU/UEG)
Prof. Dr. Jurandir Malerba (PUC RS)
Prof. Dr. Luiz Carlos Bento (UFMS)
Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha (UFG)
Prof. Dr. Marcelo Hornos Steffens (UNIFAL-MG)
Prof.^a Dr.^a Maria Bernadete Ramos Flores (UFSC)
Prof.^a Dr.^a Maria Helena Rolim Capelato (USP)
Prof. Dr. Mateus Henrique F. Pereira (UFOP)
Prof. Dr. Mauro Lúcio Leitão Condé (UFMG)
Prof. Dr. Noé Freire Sandes (UFG)
Prof. Dr. Oliver Kozlarek (Universidade de Morelia)
Prof. Dr. René Gertz (UFRGS)
Prof. Dr. Ronaldo Vainfas (UFF)
Prof. Dr. Temístocles Américo Corrêa Cezar (UFRGS)

Comitê Executivo

Elbio Quinta Junior (UFG)
Elisa Silva Caetano (UFG)
Hober Lopes Alves (UFG)
Jose Eustaquio Albuquerque de Almeida (UFG)
Josias José Freire Junior (UFG)
Marcello Felisberto Morais de Assunção (UFG)

Manoel Gustavo de Souza Neto (UFG)

Murilo Gonçalves dos Santos (UFG)

Tila Almeida Mendonça (Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt)

Rafael Martins de Marcelo Fallone (UFG)

APRESENTAÇÃO

A Revista de Teoria da História da Universidade Federal de Goiás tem por função ser um espaço livre, ainda que ancorado em um ambiente institucional, de discussão para a escrita da história, a natureza do conhecimento histórico e os seus problemas teóricos e metodológicos, os problemas epistemológicos oriundos das modalidades de relação entre a história e outras disciplinas e saberes, a história do pensamento e das ciências, a história da ciência histórica, cultura e consciência histórica, a emergência e o estatuto dos novos objetos de análise histórica, a crise dos paradigmas e a emergência de novos problemas na historiografia atual, a história da prática e do trabalho de pesquisa histórica. A revista se apresenta em sua 14ª publicação, composta em suas quase trezentas páginas por onze artigos e uma entrevista.

Abrindo esse número, o artigo *Personalismo e exterioridade: a busca do ser-brasileiro e o dilema da autenticidade*, de Ulisses do Valle, discute a imagem do brasileiro na literatura e na historiografia no que pesa à autenticidade nacional. Desde Machado de Assis até Sérgio Buarque de Holanda, passando por Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Gilberto Freire, três hipóteses são exploradas. São elas, em linhas gerais, o vínculo entre personalidade e exterioridade com a exaltação da personalidade e das aparências, o conflito central e velado da autenticidade que se encontra entre o ser e o parecer do brasileiro, e Sérgio Buarque de Holanda como quem melhor estabeleceu a relação entre exaltação da personalidade e das aparências por abordar o problema equipado das teorias da personalidade alemãs.

Em *A história da psicanálise no Brasil: enlace entre o discurso freudiano e o projeto nacional*, Luciana Cavalcante Torquato explora a entrada, apropriação e adaptação da teoria freudiana no Brasil no final do século XIX e início do século XX. Um momento no qual a intelligentsia nacional procurava estabelecer seu projeto de nação e nacionalidade, através de um projeto educacional alicerçado na medicina higienista, que caracteriza o início da República e as ideias eugênicas do pós-abolição da escravidão. Por meio de *Clio na Companhia de Jesus: Notas sobre a historiografia jesuítica das Reduções do Paraguai*, Paulo Rogério Melo de Oliveira reflete sobre a preocupação dos jesuítas com a própria história a partir da historiografia das Reduções do Paraguai.

Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves explora em *A cauda do diabo: Antonio Gramsci na perspectiva de José Aricó* a contribuição que o intelectual argentino exterior

ao ambiente acadêmico, Aricó, fez para a leitura e divulgação da obra de Gramsci, que encontrou na América Latina difusão sem igual. Bem como a história e releituras de José Aricó.

Com *Dialética, utopia e alternativas: o movimento estudantil e os “novos sujeitos revolucionários” em Herbert Marcuse*, Pablo Almada observa como Marcuse, um importante teórico da Escola de Frankfurt e da chamada nova esquerda, percebeu a crise das utopias na metade do século XX e propôs alternativas a partir dos “novos sujeitos revolucionários” que se fizeram viáveis com os levantes estudantis.

Karenina do Nascimento Rodrigues trabalha a contribuição da “Virada Linguística” para a leitura de peças teatrais espanholas do século XVII, ao destacar, em *Caminhos da Virada Linguística em Hyden White e Frank Ankersmit para o estudo de peças espanholas impressas no século XVII*, que essas peças são aspectos da realidade, mas não sua afirmação em si, na medida em que a obra de arte substitui essa realidade. Mas mesmo esses aspectos de realidade apresentados possuem elementos de retórica e poética e possuem o problema da transmissão, visto que a publicação no século XVII segue outra lógica em relação a atual vigente.

Antonio Vinícius Lomeu Teixeira Barbosa pensa em *A Virada Linguística e o Contextualismo Linguístico: contribuições teóricas para se pensar a História Intelectual* como as reflexões epistemológicas da Virada Linguística foram apropriadas pela historiografia pelo Contextualismo Linguístico e a recepção dessas teorias do campo da linguística pela historiografia brasileira. A partir de *Os sentidos e os símbolos do pão ucraniano: das sobras ao panóptico* somos apresentados ao significado do pão, seja ele de cevada, trigo puro ou misturado com outros cereais e raízes, nas comunidades de imigrantes ucranianos que se estabeleceram em Curitiba desde o final do século XIX. Dialogando com Certeau, Ginzburg, Foucault, Benjamin entre outros, Paulo Augusto Tamanini percebe cotidiano, memória, relações de poder, espaço da mulher, o mundano e o sagrado no preparo e consumo do pão para a vida desse grupo étnico.

Os Cahiers em que Paul Valéry escreveu seu pensamento em formação, como um preparo, de forma original e habitual nos é retratado por Monica Costa Neto em *A espiral da escrita que conduz os Cahiers de Paul Valéry*. O trabalho, não a obra, se mostra em potência, passível de ser descoberta, com problemas de datação, classificação e metodologia, na medida em que Valéry escreve com rupturas, sem linearidade, com pontuação suspensa. Os personagens são estéticos e sensíveis, são pensamentos e se

dividem em reais (Da Vinci, Descartes, Kant etc), imaginários (Fausto, Crusoé, Penélope etc) ou abstratos (consciência, memória, tempo etc). Apesar de ter tentado organizar seus cadernos, sua morte chegou antes e a edição em 12 volumes chega pós intervenção editorial. A autora pretende, visto a dificuldade da tradução para o português, apresentar a obra bem como a tradução de algumas passagens.

Clayton Ferreira e Ferreira Borges demonstra a partir dos artigos publicados entre 1900 e 1914 nas revistas *Revue de Synthèse Historique* uma teoria da história baseada em uma classificação própria das ciências do filósofo e historiador romeno Alexandru Dimitrie Xénopol em *A Teoria da História de A. D. Xénopol*, bem como o diálogo que trava no interior da revista com Berr e Lacombe ao apresentar sua concepção de ciência e de história, bem como seus demais e adjacentes conceitos. A categoria de tempo tem para ele uma importância primordial, visto ser as ciências divididas de acordo com o comportamento de seu fenômenos quanto a estes possuem fatores de repetição (regularidade) e sucessão (singularidade). Sendo a história uma ciência de fatores de sucessão.

Fechando a seção de artigos, *Ciência, método e conceitualização na Filosofia da História de Heinrich Rickert (1899-1905)* de Daniel Precioso e Petrus Ferreira Ricetto trata sobre a divisão das ciências como da natureza ou da cultura, e não como da natureza ou do espírito. A natureza nasce por si só e por si só tem valor, enquanto que a cultura é criada, objetivada e valorizada pelo homem no tempo. Por isso as Ciências da Cultura também podem ser chamadas se Ciências Históricas. Os materiais, os métodos e a objetividade com os quais esses diferentes tipos de ciência tratarão são diferentes por suas valorações e fenômenos serem diferentes.

Por fim temos a entrevista concedida em abril de 2014 por Gunter Scholtz, ex-professor de História e de Ciências Humanas na Universidade de Bochum, na Alemanha, e que participou da Ritterschule, em Münster, tendo contribuído com vários verbetes no Dicionário Histórico da Filosofia. Os Prof. Dr. Arthur Alfaix Assis (UnB) e Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Mata (UFOP), membros do Conselho Editorial realizaram a entrevista que versa sobre a Filosofia das Ciências Humanas. Esperamos que a leitura seja agradável e profícua.

Atenciosamente,
Tila Almeida Mendonça